

O HERALDO

AVENÇA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cad. linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

TOMADA DA BASTILHA

Passou despercebido de muita gente o dia 14 de julho, dia que nas paginas da historia obteve uma consagração especial e que nenhum cidadão amante da liberdade e do progresso deveria esquecer. E assim foi olvidado esse dia, mais um aniversario da Tomada da Bastilha, esse cheque formidavel que as multidões ofegantes imprimiram aos manejos reacionarios da corte de França, e deu principio á grande revolução que teve por trilogia a liberdade, a egualdade e a fraternidade.

A Bastilha, esse repositório de tormentos, de lagrimas e dôres, esse lugubre cemiterio de vivos e mortos em horripilante e nojosa promiscuidade, era uma antiga fortaleza de Paris, mandada construir por Hugues Aubriot, presidente da corporação dos mercadores.

Este fatal edificio, que Aubriot imaginára como simples fortaleza ou castelo para defesa de Paris e que, apesar de tão boas intenções, logo serviu para n'ele se recolherem os presos ordinarios, foi por Luiz XI convertido em prisão de Estado.

Em 22 de abril de 1360, deu Aubriot o plano da Bastilha.

Dificilmente se pode descrever o que era esse bloco de cantarias pesadas que, por mais de quatrocentos anos, foi como que um tumulo gigantesco de pedra horriavelmente sombria, onde milhares de presos morreram, nos transe dos maiores sofrimentos, sepultos na escuridão e oprimidos nas torturas mais degradantes para a Humanidade.

A Bastilha era um baluarte de tirania onde se punham em execução as maiores atrocidades. A porta fechada sobre um infeliz que ali entrasse era como as lápides funerarias assentes nos covões dos mortos. Essa prisão era um colosso que horrorisava toda a França, era um monumento de despotismo e orgulho, que projetava sombras de vileza e covardia.

Mas algumas horas bastaram ao sentimento de liberdade para aniquilar todas as opressões e destruir esse negro espetro que ensombrou o mundo inteiro. No dia 14 de julho de 1789, Paris era um campo entrincheirado. Ouviam-se repetidos alarmes, toques a rebate, e o povo corria presuroso a juntar-se na esplanada dos Invalidos, apoderando-se de todas as munições de guerra ali existentes. Depois, tudo se dirigiu á Bastilha. Trocadas impressões entre diversos parlamentarios e o governador das prisões, o povo, cada vez mais exasperado, rompeu contra a fortaleza. Ouviam-se os tiros das espingardas e o troar da artilharia.

Na fortaleza estavam 400 armas, 14 caixas de balas, 1500 cartuchos, 250 barricas de polvora e, além de tudo isto, Launey, governador das prisões, havia ali juntado calça, ferramentas velhas, coisas varias, para tudo servir na falta de munições.

A guarnição era pouco numerosa, mas nem por isso a Bastilha deixava de se mostrar formidavel e ameaçadora por causa das suas muralhas

Foi terrivel o combate e no povo crescia cada vez mais a ancia de dominar a realza e apagar da França aquela deshonra esculpida em montanhas de pedra com torres alterosas.

Ao fim de poucas horas, a fortaleza capitulou e abriu as portas. Como lá dentro não houvesse bandeiras das que simbolisavam a paz, dois soldados da guarnição, mandados pelo governador, subiram ás torres e içaram um lenço branco em sinal de capitulação. E como se não bastasse, ainda um granadeiro, colocando a barretina sobre a ponta da baioneta, subiu a uma das torres, mostrando-se ao povo e gritando, para que este compreendesse que a Bastilha se rendera.

O entusiasmo dos sitiantes era indescrevível. Em todos os corações havia esperanças, e havia sorrisos alegres em todos os labios.

De Launey, o major de Losme e outros defensores da Bastilha, arrastados em dolorosa via-sacra através das ruas de Paris, foram sucumbindo a pouco e pouco, massacrados pelo povo, ao mesmo tempo que no Hotel de Ville era aclamado Elias, oficial dos dragões da rainha e um dos mais corajosos vencedores da fortaleza.

A Bastilha era já do povo, mas visto que o povo lhe tinha odio, pelo grande receio de que ela tornasse um dia a converter-se no mesmo inferno de lagrimas e dores, encarregou o pedreiro Paloy de dirigir a obra de demolição.

Conhecida em Versailles a noticia da tomada da Bastilha, foi Luiz XVI perante a Assembléa Nacional e garantiu aos fieis representantes do povo: «que eram pacificas as suas disposições.»

A paz estava realmente assegurada.

Todo o mundo acolheu em transportes de ruidosa alegria a boa nova da capitulação da Bastilha e em toda a parte se teceram os mais expressivos louvores aos grandes heroes que derribaram esse hediondo bloco de pedra e com ele o direito divino das monarquias.

A demolição da fortaleza terminou em 1791. As cantarias, as algemas, os ferros das masmor-

ras, as grades das enxovias, tudo o povo transformou em preciosas reliquias. Os escultores, aproveitando-se do granito faziam pequenas Bastilhas e miniaturas semelhantes, e os ourives, esses então faziam anéis, colares e outros enfeites cujos preços chegaram a ser verdadeiramente fabulosos.

E aqui deixamos este ligeiro ensinamento ao povo amante da liberdade.

João Pedro de Sousa.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Outras razões haverá

O nosso colega *O Sul*, estranhando que o sr. Eduardo Figueiredo lhe tenha devolvido *pela quarta vez* os numeros que lhe remeteu, atribue o fato á circunstancia do mesmo sr. Eduardo Figueiredo, segundo *O Sul* afirma, ter dito que, não havendo nascido n'uma cidade, não era cidadão, e que portanto não aceitava o jornal com este endereço de cidadão. Entretanto, sem averiguar se nasceu em vila ou aldeia, vae-lhe chamando vilão!!

Estranhamos o caso, tanto mais que o sr. Eduardo Figueiredo sempre foi ass nante do nosso *Heraldo*, não obstante no endereço lhe chamarmos cidadão, como a todos os nossos presados assinantes.

Não haveria outras razões?

Pelo tribunal

Segundo nos parece, todos os jornaes de Faro estabeleceram o preço de 20 reis por cada linha, na publicação dos anuncios judiciaes.

N'esta conformidade, era justo que o sr. dr. delegado do procurador da Republica distribuisse equitativamente por todos eles os anuncios orfanologicos e todos os mais que dizem respeito a processos em que entra como parte principal.

Sucede, porem, que, á ultima hora, um nosso colega, certamente com o desejo de ganhar *contos de reis*, elevou o preço a 25 por linha.

Apesar do aumento, ainda continua a publicar anuncios, do que resulta evidentemente algum prejuizo para os individuos a que dizem respeito.

Aqui fica este pequenino reparo, com vista ao sr. representante do ministerio publico.

Os santissimos padres

O Socialista, diario de Lisboa, diz no seu numero de sexta feira:

«A Heganha que nos pretende prejudicar é a Heganha dos Torquemadas; a Heganha nova, a Heganha moderna, artistica, scientifica, está ao lado do Povo portuguez.»

Nem mais nem menos. E acaso os padres, essas almas denegridas, poderiam ser estranhos aos movimentos dos conspiradores!? Se foi o que aprenderam nos coios!...

Palavras insuspeitas

Os elementos mais importantes e de maior representação social em Orense, dirigiram a Canalejas uma carta que, alem de varias outras passagens de valor, continha as seguintes afirmações:

«As povoações hespanholas fronteiriças estão, desde algum tempo, sujeitas á dominação estrangeira. Ha homens que são maltratados, mulheres violadas e assaltos ás propriedades..... Se interesses politicos, que não compreendemos, fazem com que este desonroso estado de coisas continue, pedimos-lhe que d'esse fato nos

informe; desejamos adotar medidas convenientes para assegurar a nossa dignidade, comprometida por autoridades que mercadejam com aquilo que ainda nos povos mais abjetos constitue o seu patrimonio moral,—a ideia de Patria.»

E Canalejas, informado de tudo isto, continua a ser hipocrita! Mas de pouco lhe serve.

Tristezas e lagrimas

A *Nação*, toda lacrimosa, mas cheirando sempre a fumos de sacristia, finge acreditar que D. João d'Almeida foi preso na ocasião em que pretendia parlamentar com as forças republicanas, e censura o procedimento dos capttores, lamentando que taes coisas se façam no seculo XX.

E' que a insidiosa *Nação* está ferida nas azas, apesar de não ter ido á fronteira. A prisão custou-lhe muito e fez-lhe chorar muitas lagrimas. Foi se mais aquela doce esperança. Ora, as lagrimas são tantas, as dores são de tal ordem, que bem justificam os desesperos da velhinha. Prenderem aquele inocente, que nunca foi conspirador, que nunca esteve na Galiza, que jamais conheceu Paiva Couceiro, que nunca pertenceu aos realistas, que sempre foi republicano de gema e que d'esta feita vierá a Portugal unicamente na qualidade de turista, para admirar as belezas do vale de Chaves e a encantadora disposição da praça de guerra, é tudo que ha mais triste e desumano!

Chorae talassas

Palavras do ministro da guerra, nosso presadissimo correligionario:

«O Povo pode trabalhar tranquilamente, sem receio de que a Republica sofra qualquer perigo serio. Os homens publicos podem cuidar da regeneração economica e financeira do paiz. *O exercito defenderá o regimen e sustentará a integridade da Patria.*»

Mas... ainda haverá ingenuos ou bandidos que suponham o contrario!?

Os patriotas

Os amigos das novas Instituições continuam a vigiar com o maximo rigor os coios monarquistas e as residencias dos principaes adversarios da Republica.

Bem hajam eles!

Atentado?...

Na segunda feira de manhã, apareceram cortadas por uma larga faixa de tinta negra as armas consulares da Hespanha e da Inglaterra, afixadas nos predios dos respectivos agentes, na rua Primeiro de Dezembro.

Que isto se fizesse em relação á Hespanha reacionaria, á tal Hespanha de Canalejas, compreende-se, pela grosseira malvadez que tem usado para comnosco, a respeito dos conspiradores, mas em relação á Inglaterra... não atingimos o alcance do atentado.

Que taes coisas se façam mesmo nas barbas do sr. Comissario de policia, cuja residencia é contigua á dos referidos agentes, parece-nos forte e pouco lisongeiro para o serviço de vigilancia prestado pelos seus *incançaveis* subalternos.

Olha se não houvesse outros vigilantes da Republica!

A quem servir

Os hespanhoes residentes em Lisboa tencionam levar a efeito uma grandiosa manifestação de simpatia ao sr. Presidente da Republica, e pensam em fazer um manifesto que será publicado e distribuido profusamente.

Estas coisas até nos convencem de que ha hespanhoes que são mais portuguezes do que muita gente que nasceu em Portugal e que, no fim de contas, não deixa de ser uma corja de francezes.

Vida artistica

EXPOSIÇÃO DE ARTE

A proposito d'este notavel certamente artistico, escreve no *Algarve*, o nosso presado amigo e ilustre jornalista sr. Luiz Mascarenhas o seguinte e conciençioso artigo:

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Visitámos hontem novamente este encantador centro d'atração, que os distintos professores da Escola Industrial Pedro Nunes os srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco ofereceram ás pessoas de bom gosto artistico, que gostem de delectar-se no exame da mais bela arte que é dado cultivar ao espirito humano.

O nosso primeiro cuidado foi ver a inscrição dos visitantes e n'esta pelo seu numero e qualidade, fazermos um juizo sobre o interesse que o publico dispensa a este genero de trabalhos.

Ainda que encontramos bastantes nomes de pessoas, que pela cultura do seu espirito nos indicam que são apreciadores do genero artistico, é certo que a inscrição é relativamente muito reduzida e que ela nos revela que o meio de Faro não está tão finamente educado no gosto das belas artes, que se manifeste com interesse por uma exposição de pintura, que em centros cultos teria valor distinto para os intendedores.

Pena é que isto aconteça e que um grande numero de pessoas cultas d'esta cidade não queiram ou desdenhem de aplicar os seus ocios n'uma inspecção aos belos quadros expostos tão impressionantes e tão agradaveis.

Ai fica a nossa recomendação aos nossos leitores para que não percam tão bela oportunidade de uma boa hora de distração aos labores da vida.

E não é tempo perdido para si e para suas familias, pois o estudo das artes creativas, nas suas impressões do belo, educa o espirito, civilisa e abre a alma aos bons sentimentos. E' proficuo meio de educação social.

Mas vamos aos quadros e comecemos pelos de Lyster Franco.

Este professor salienta de um modo notavel a sua atividade.

Ele o professor correto da Escola Industrial, onde não falta, ele o diretor do observatorio meteorologico, em que é pontual nas observações, ele o jornalista distinto que com João Pedro de Sousa nos apresenta duas vezes na semana o bem redigido periodico *O Heraldo*, o que não é trabalho simples n'estas lides do jornalismo provinciano; ele Lyster Franco nos seus trabalhos de pintura é d'uma pujança tal, que nos apresenta nada menos que triuta e quatro quadros, reveladores de um trabalho de observação e execução, que surpreenderá.

E que quadros! Começaremos pelas duas cabeças que na exposição se veem sob os numeros 43 e 44.

A cigana tem uma expressão de raça da maior verdade, aquele olhar vago e desconfiado da boemia e a tez baça de aqueles alheados do conforto e comodidades do mundo civilisado!

A outra cabeça é a do velho pedinte; não fere menos a nossa sensibilidade; ha n'ele as rugas d'uma vida de angustias e a solicitação á esmola; tudo expresso n'uma verdade inquestionavel.

São quadros de valor em toda a parte e Lyster Franco pode ter n'eles um dos seus melhores orgulhos de artista pintor.

Desfila depois perante nós n'uma prodigalidade incansavel toda a paisagem da nossa formosa provincia, reproduzida *au fusain* com os seus claros de luz e tremulos de folhagem, a bela flora da serra de Monchique e das Caldas proximas, de onde se encontram as mais escolhidas copias d'aqueles encantadores sitios.

Lyster Franco aperfeiçoa continuamente os seus trabalhos de pintura e sem sa-

hermos explicar bem a razão da nossa impressão, estes trabalhos atuais *au fusain* no estudo da natureza em suas paizagens, comparado com as recordações que ainda temos dos seus quadros da anterior exposição, 1910, provocam no nosso espirito d'observação novas impressões de progressivo adiantamento nas faculdades de reprodução que ele revela nos seus quadros.

Não é um pintor de aviar quadros, pois todos eles revelam o gosto primoroso do artista na escolha dos trechos e a distribuição n'essas execuções de suas qualidades impressivas no exame da flora algarvia, de porte elegante, folhado vivaz e transparência de luz do nosso belo clima.

Recomendamos os quadros *Margens Arade*, (n.º 35) e trecho de *Mata Moiros*, (n.º 26); o trecho da *Ribeira*, (n.º 9); *Sobreiras*, (n.º 6); *Arvore Velha*, (n.º 4).

Mas sem prejuizo de todos os outros quadros, com exceção do n.º 5 *Moinhos da Atalaia* que poderá ter verdade mas tem uma disposição infeliz dos troncos da arvore.

Isto não afeta nada o merecimento de Lyster Franco e vai dito sobre o nosso proposito de reproduzirmos as nossas impressões de verdade.

Ha quadros da sr. D. Maria Alexandrina Pires Chaves, uma inteligente senhora a quem a solididade de suas tias tem levado a ser um dos mais cultos espiritos feminis d'esta cidade; laureada que foi no seu curso da Escola Distrital com o maximo de valores, derivou as suas applicações d'educação para a pintura; e, apreciada no seu merito pelo professor o sr. Ezequiel Pereira, em pouco tempo ganhou esporas d'ouro na arte a ponto de poder apresentar 4 lindos quadros de reprodução de frutos, *au naturel*, que são um encanto de verdade, ao lado d's distintos professores que illustram esta exposição.

Aqui consignamos os nossos parabens á novel artista e lhe prognosticamos belos triumphos na arte de pintura para que revele tão especiaes faculdades.

Inteligente, espirito culto aberto ás grandes impressões, detendo-se com escrupulo nas minuciosidades da reprodução, tem faculdades proprias para percorrer largo horizonte na sua manifestação d'artista.

Deve ter um futuro brilhante nos seus estudos de amadora de pintura e damos-lhe por isso os nossos muito satisfeitos parabens.

Resta-nos falar de Ezequiel Pereira: São cinco os seus quadros e tem os numeros 36 a 40.

Todos eles também formosas paizagens algarvias.

Distinguem-se por uma tonalidade vivaz como expressão verdadeira da luz do ceu algarvio, que tanto extasia os nossos visitantes. Luz viva, intensa de um sol descoberto, dá á paizagem um alacre que as pinturas de Ezequiel Pereira trazem reproduzidas com uma verdade fidelissima.

Já lhe havíamos notado esta especialidade de suas produções nos quadros da anterior exposição.

Mas, pare o leitor no quadro n.º 38, *Uma tarde de verão*; deixe-se ficar momentos com os olhos fixos n'ele; verá como sente a sua alma ir-se banhando n'aquela suavidade das nossas tardinhas, como o espirito se isola na nostalgia da abstração e sente-se elevado para qualquer coisa doce, suave, sonhador, que não é a vida ordinaria!

Quem não tem sentido o enlevo das nossas tardes á beira mar ou no isolamento dos nossos campos? A luz viva do dia a esbater-se n'um adormecimento de sedução e arrebatando-nos para o vago e indefinido!

Pois o quadro de Ezequiel Pereira ha de produzir no visitante, que parar deante d'ele, estas mesmas impressões, tão perfeito ele é na reprodução d'uma formosa paisagem algarvia e tão completo está na suave luz que illumina a formosa e impressionante pintura.

E' assim que um quadro nos deixa a impressão do seu valor artistico; quando nos identificamos com ele, concretizamos os nossos pensamentos na sua observação e tanto nos enlevamos, que afinal ficamos sem saber se estamos ante uma tela de acumulação de tintas variadas, ou na realidade de um trecho da natureza, onde todos os nossos sentidos se abram ás suas belas impressões.

Rápido como tem sido este nosso esboço d'apreciação, prometido aos sacerdotes da arte, que n'esta provincia ante titanicos esforços, tanto propugnaram pelo desenvolvimento do gosto pela pintura e pela sentimentalidade do belo na natureza, aceitem eles os nossos louvores e estes deficientes registos que com tanto prazer fazemos dos seus tão distintos trabalhos.

Que o amor pelo estudo a incutir no proximo, que o desenvolvimento do sentimento de arte nos seus visitantes, sejam o estimulo de suas dedicacões, são os nossos votos com os nossos sinceros parabens.

Durante os ultimos dias visitaram a exposição as sr.ªs:

D. Maria Afonso da Silva, D. Gertrudes Maria Mascarenhas Felipa, D. Maria Luciana Xavier dos Santos, D. Encarnação Uva da Luz, D. Tereza de Jesus Carlos Ribeiro, D. Maria do Rosario da Quinta, D. Leonor de Brito, D. Maria Lopes Pinha, D. Maria do Carmo Malhado, D. Maria Teresina Paula Azeiteira, D. Almeida rinda do Carmo Sousa, D. Maria Tereza Viegas, D. Helena da Conceição Neves, D. Carmen Telo Vianco, D. Ermelinda M. Santos, D. Maria Amelia Carlos Ribeiro, D. Ermelinda Colaço, D. Maria das Dores Natividade Domingues, D. Maria Galvão Ribeiro, D. Constantina Tiburcio de Oliveira, D. Georgina Tenorio de Figueiredo, D. Carlota Ferreira de Almeida, D. Julia da Silva Reis de Almeida, D. Maria do Rosario Coelho dos Anjos, D. Gertrudes dos Anjos, D. Amelia do Livramento Pires Parra e D. Lucinda Aurelio Marques, E os sr.s:

Alexandre Augusto da Piedade, Carlos Soeiro, Francisco Felipa, Joaquim da Cruz Azevedo Marreiros João Ruben, Francisco Maria de Jesus, Paulo Luiz da Silva Carapinha, Honorato Artur Pires da Silva Santos, Joaquim Severiano Reis, Manuel Renato Figueiredo Corvo, Francisco de Sousa, José Marcelino, Francisco Antonio Rosa, Jorge Cesar Balista, Rodrigo de Sousa Valente Junior, dr. José Vaz Guerreiro Juiz de Aboim, José Cabido Garcia, João Augusto Pereira, Antonio Ribeiro de Azevedo, Francisco Telo Vianco, Antonio Cabral, José da Silva Reis, Vítor Crispim, José Martins Cardoso, Cristovão Xavier Leal, Augusto de Almeida, Manuel Francisco do Estanco Louro, Antonio Mario Freire Tavares Belo, Heitor Rolão, Adriano Augusto Esteves, José Tomaz Moreno, Francisco Malaquias Domingues, Francisco de Sousa Pereira, Eduardo Serafim, Raul Cumano de Bivar Weinholz, Eduardo Serafim Junior, dr. João Alvaro Pestana Girão, João Basilio Corrêa, João dos Santos Graça, Francisco José Pires, Antonio Gualberto Corvo Mendes, João José Pinheiro Centeno, João Grade Cabrita Santos, Jaime da Graça Mira, José Guerreiro Murta, Adelio José da Costa, Antonio Maria Oliveira, Eduardo Ferreira Cristina, Manuel de Sousa Eusebio, Carlos Vicente Dias, Gualdino Viegas Louro, Anelio Elentério Corte Real e Sebastião Augusto de Vilas-Boas.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

A tremer de susto

A Nação estranhou que *O Intransigente* lembrasse ao governo a circunstancia de ser necessario suspender alguns jornaes desafetos ao regime, em virtude da sua propaganda deleteria.

Estranhou sim, mas foi por lhe tocar a porta, e, para acalmar os animos, vai dizendo, a tremer de susto, que sempre seguiu uma linha de conduta irrepreensivel em todos os campos.

O que vale é que todos nós conhecemos de gingeira a boa da velhinha.

Equívoco

A *Alma Algarvia*, nosso colega de Portimão, referindo-se aos manejos realistas e falando de modo geral, diz que no Algarve existe o mais completo socego, mas logo excetua, como terras mais talassas, Lagôa, Monchique e Faro, onde tem havido manifestações muito intimas e leves.

Que Faro é das terras mais talassas do Algarve, estamos em acordo, mas *A Alma Algarvia* engana-se quando supõe que aqui tem havido quaequer manifestações monarchicas. Os talassas estiveram sempre muito acomodadinhos e assim devem continuar porque de contrario alguém os fará entrar na ordem, com prejuizo só para eles.

Bemvindos

Acaba de chegar á nossa redação um diluvio de jornaes de todas as côres e tamanhos, não só de Portugal mas até do Estrangeiro.

Causou-nos muito prazer esta circunstancia, tanto mais que sendo antigos visitantes do *Heraldo* de Tavira, só agora passados trez longos mezes, estes jornaes chegaram ás nossas mãos, em virtude de sempre terem sido endereçados para Tavira e de não haver ali uma boa alma que os encaminhasse para o seu verdadeiro destino.

Cantigas

Sempre untuoso e melifluo, *O Dia* opina que:

«A defeza da *republica* não tem de exercer-se apenas contra os seus adversarios. Muito interessa ao regimen defender-se dos seus precipitados amigos.»

Precipitados amigos, tem muita graça.

O Dia por mais que faça é que não

consegue ser precipitado... da rocha Tarpeia.

E' sempre dogmatico, ponderado e sisudissimo, honra lhe seja feita!

Um alvitre

Dois eximios atiradores, de nome *Ledeboer*, apresentaram-se ao governador das Indias Neerlandezas e propozeram-lhe exterminar todos os tigres existentes na ilha de Samatra.

Não seria boa occasião para o governo portuguez chamar a si estes benemeritos para exterminar os lobos e os tigres realistas que hoje infestam as montanhas do norte!?

Aplicação errada?

O Dia todo se admira porque o directorio do Partido Republicano abriu uma subscrição para com o seu produto oferecer um aeroplano ao governo, comemorando o segundo aniversario da Republica.

Podera não se admirar! E' que no seu entender, a subscrição devia fazer-se para levantar uma estatua a Paiva Couceiro e para comprar *bonbons* e vinhos finos, que regaliassem o papo dos amanti-simos conspiradores.

Reparos

Sinfonia de abertura do nosso colega *O Intransigente*:

«Ora insensíveis como bonzos, ora impressionaveis como creaturas cheias de nervos e vibratilidade; ora fidalgamente generosas, ora ferocemente sanguinarias, as multidões, sem o travão forte da educação a reprimir-lhes os instintos, oferecem ao analista imparcial e frio contrastes profundos no modo de ser da sua psicologia.»

E também oferecem tres continhos de reis todos os anos... a quem não merece um chavo galego.

GAZETTEIA

Entre as munições abandonadas pelos conspiradores appareceram alguns *bides*, caixas de pó de arroz, e outros objetos.

(Do Seculo)

Falio de vez Paiva Conceiro, Esse novo D. Quichote, Que Cervantes cantaria Em versos de glosa e mote.

Batido junto á fronteira, Como um javardo pichote Fugiu ás sete partidas, Deixando atraz o capote!

Quando a força repubblicana Lhe quiz saltar no fagote, D. Paiva entrou na Galiza, Escondido n'um caixote.

E os seus grotescos soldados (E' preciso que se note) Abandonaram nos campos Caisas varias, em magote.

Entre as peças, carabinas, E balas de zagalote Também se foram encontrar Apetrechos de cocote.

São caixas de pó de arroz, Embrulhadas n'um saíote, E são cartas de namoro De Dona Pepa Colote.

Mas o que tem mais pilheria, O que causa mais risote E' que também cá deixaram Seis *bides* e um bispote.

Fio de Linho.

ELEIÇÕES

O Partido Republicano Democratico de Santa Barbara de Nexe elegeram para vogaes da Commissão parochial da mesma freguezia os seguintes cidadãos:

Efetivos:—João Rodrigues Coelho, José Vicente de Brito, José Guerreiro, Manuel Jeronimo Junior e Antonio Fernandes Craveirinha.

Substitutos:—Antonio Rodrigues Coelho, Joaquim Tomaz Ramos, João de Brito Junior, Manuel Guerreiro Afonso e Manuel Dias da Assunção.

Por esta eleição ficou legitimamente constituído mais um grupo de sinceros republicanos, que saberão honrar os deveres do seu espinhoso cargo de sentinelas da Republica.

No concelho de Faro estão eleitas as comissões parochiaes de S. Pedro, Sé, Conceição e Santa Barbara. Faltam as eleições de S. Braz e Estoi, para o que chamamos a atenção dos nossos estimados correligionarios d'estas duas freguezias, afim de se proceder a elas com a maior brevidade, para em seguida ser eleita a comissão municipal.

CONTOS E NOVELAS

O LAMBANA

Quem não conheceu o *Lambana*, esse tipo alto esquadrihado e trigueiro qual cigano andante!

Agora o que nem todos lhe conhecem é a historia, e essa vou eu conta-la procurando faze-lo com aquela encantadora simplicidade com que lá na aldeia os camponezes narram este caso tão tetrico como veridico...

O Lambana era um trabalhador do campo, mas não dos que mourejam de sol a sol com o suor do rosto... não se-ohor!

Era a mandria personificada! O seu maior regalo era estar deitado indolentemente sob as arvores copadas e a mulher—uma pobre, deligente até mais não,—que se afadigasse... a ele bastava-lhe o saber comer o que ela fosse ganhando!...

E era invejoso, muito invejoso, o *Lambana*!

Em dia de domingo, quando a aldeia em peso acudia á igreja, o *Lambana* todo se perdia em contemplanções cubicosas, não ás moças—que as havia por lá bem lindas e gentis—mas ao oiro com que se enfeitavam... A's vezes até a mulher surpreendendo aquelles olhares esgazeados pela inveja, não tinha mão em si e re-preendia-o dizendo:

—Credo, homem! Parece que até deitas mau olhado ás creaturas!!!

Por aquelle tempo deu-se um importante roubo na casa mais rica da aldeia. O ladrão ou ladrões aproveitando o momento oportuno, assaltaram a casa e levaram quanto oiro lá havia e que, vamos lá com Deus, não era pouco!

Ricos cordões entrançados e volumosos, ainda ao gosto antigo; boas arrecadas e uma meia duzia de moedas do tempo de D. João V, tudo desapareceu.

Suspeitou-se logo da Maria dos Caracoes, a creada—que era uma rapariga filha de gente de alguns teres mas a quem a desgraça perseguira a ponto de reduzir á miseria, obrigando a moça a ir servir...

Coitadita! Lá que tinha sido honesta até aquelle dia ninguém contestava. Outra fosse ela que preferisse trocar aquella vida trabalhosa por outra menos hourada e mais lucrativa...

Mas, apesar de tudo, suspeitaram d'ela e n'um dia cheio de sol, vieram o sr. regedor e alguns cabos de policia buscal-a. Lá a levaram, apesar dos seus protestos de innocencia, das suas muitas lagrimas, do seu grandioso desespero!

O que ela chorou!

De nada lhe serviu, porem, que os patrões estavam convencidissimos de que fóra ella a autora do crime... Do *Lambana* também houve quem desconfiasse... também o prenderam para averiguações porque ele trabalhava proximo da casa onde se praticára o crime.

Infamada sob aquelle ignominioso labéu de ladra que lia nos olhos de quantos a fitavam, cheia de vergonha, a Maria dos Caracoes, foi levada ao tribunal. Debalde tentou justificar-se lembrando todo o seu passado sem mancha... O que lhe valeu foi não haver provas, aliaz teria sido condenada pela justiça, o que no final de contas montava o mesmo, porquanto em todos aquelles que a conheciam ficou arreigada a convicção de que fóra ella e só ella a autora do furto.

Foi posta em liberdade, mas raras eram as pessoas que lhe falavam e as moças, suas amigas de outr'ora, raivosas por não a egualarem em formosura—porque a Maria dos Caracoes era a cara mais linda da aldeia—divertiam-se e vingavam-se chamando-lhe, mal a viam passar perto, por entre os dentes e com a furia de quem vibra uma navalhada:

—Grande ladra!

Sobre o *Lambana* pesavam poucas suspeitas e essas poucas todas desapareceram quando ele, em pleno tribunal e pondo a mão firme sobre os Evangelhos, fez, numa voz plena de sinceridade, este tremendo e solene juramento:

—*Arrebatado morra eu debaixo de uma parede, negro como um chapéu, e os sacramentos me faltem á hora da morte se eu fiz tamanho roubo!*

E, em conciencia todos se arrependeram de ter suspeitado de um homem tão hourado...

Quem não podia continuar naquella miseria de vida era a Maria dos Caracoes. Debalde ella procurava trabalho, debalde ella se ofrecera para jornaleira, ninguém a queria.

Nada! Que a fama de ladra ficara-lhe que nem que lh'a tivessem marcado na frente com um ferro em brasa!...

E ella começou a entrar ecer, a entrar-tecer que até fazia dó!

Uma bela manhã, as moças, na primeira vez que foram á agua, acharam obstaculo ao velho balde que, das profundezas do poço carcomido, lhes trazia a linfa clara e espelheira... atentaram no que seria e pareceu-lhes que lá no fundo boiava um vulto...

Chamada gente, foi, com foleixas içado um corpo, era uma mulher... era a Maria dos Caracoes que, sem duvida, sacumbindo ao peso dos remorsos pelo roubo cometido, resolvera libertar-se do pesado fardo da vida, saldando assim as suas contas com a sociedade. Foi o que todos pensaram e o roubo e o suicidio da rapariga caíram pouco a pouco no esquecimento.

Anos depois o *Lambana* tomava de empreitada o deitar abaixo um paredão proximo da casa onde fora cometido o crime. Era uma parede alta, muito alta, antiga divisoria de duas propriedades, que pertencendo atualmente ao mesmo dono, não tinham já agora razão para estar separadas.

E o *Lambana* pela preocupação que jamais o largara de ganhar dinheiro com o menor trabalho possivel, tratou de minar o muro, escavando-o em redor afim de o ir aluindo depois, pouco a pouco, e á hora da sesta, deitou-se, ali ao pé, esperando pela mulher que não tardou e trazer-lhe o jantar...

E elle comeu, comeu e, depois de farlo como sempre fazia, largou os restos á mulher e aos filhos.

Seguidamente estendeu-se sobre a relva, n'um delite de refinado maudrião que até causava irritações aos demais trabalhadores.

Mas, de subito, ouviu-se um ruido pesado e rapido!

O paredão desabara... A principio até pareceu milagre não ter morrido ninguém, mas logo se deu pela falta do *Lambana*! Sem duvida fóra colhido!

O misero estava deitado precisamente no sitio onde a derrocada fora maior...

Uma faina enorme, primeiro que dessem com o corpo do *Lambana*!

Quando finalmente o descobriram, o seu cadáver apresentava um aspeto horroroso... e ao erguerem-no a todos chamou a atenção uma especie de algeibra que pela parte interior do colete do morto, avolumava, muito cosida e recosida.

Abriam-na; continha os cordões, as arrecadas, as peças de oiro, enfim, todo o valioso roubo de que injustamente fóra acusada a pobre Maria dos Caracoes e que fóra causa ao seu suicidio...

E, sem se poderem furtar a um estremeamento de terror, atentando n'aquelle cadaver, todos se lembraram das palavras do malvado no tribunal.

—*Arrebatado morra eu—dissera elle—debaixo de uma parede, negro como um chapéu e sem os sacramentos á hora da morte...*

Efetivamente tudo assim lhe succeder. Foi para o outro mundo sem confissão e mais negro, mais negro de que um tíção do inferno!

Lyster Franco.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

Não ha altar mais sagrado que o da Patria.

Corneille.

Uma palavra basta, muitas vezes, para comprometer o nosso futuro.

Dorrimé.

A natureza quer a elevação das racas e não o seu abaixamento. Trabalhemos.

Esquiros.

Nenhum caminho de flores conduz á gloria.

La Fontaine.

Não te fies de uma mulher distraída; é um linçe que te está observando.

L. Gonzaga.

Se quereis ser grandes educaes a sensibilidade.

V. Hugo.

A morte não assusta os sabios.

Isocrates.

A adversidade é como os cobardes. Persegue os que vê tremer e foge dos que a esperam a pé firme.

Jussieu.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

Em França, houve por toda a parte grandiosas manifestações comemorando a Tomada da Bastilha.
O governo da Russia substituiu as cores da bandeira nacional e escolheu o negro, o amarelo e o branco.
Faleceu no Rio de Janeiro o illustre republicano Quintino Bocayuva, vice-presidente do Senado.
A Holanda persiste em que sejam fortificadas as suas cartas.
O respetivo projeto eleva-se a 40 milhões de florins.
Ihonso, afamado jogador de box, resolveu abandonar a sua vida de lutador, para gosar tranquilamente os 20 milhões de francos, ou sejam perto de dois mil contos de reis, obtidos como premios das suas vitórias.
Com otimos resultados, efetuaram-se em Londres as experiencias de um aparelho que serve para deter repentinamente a marcha dos comboios, seja qual for a sua velocidade.
Um telegrama de Londres para o New York Herald desmente em absoluto o boato que corria sobre um anunciado emprestimo de 300 milhões de dolars feito á Republica China pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.
Vedrine, disputando o premio Gordon Bennet foi classificado em primeiro lugar, voando com a velocidade media de 169 kilometros á hora.
Em Londres, foram presas duas mulheres ricamente vestidas, que pretendiam chegar fogo á residencia do ministro Harcourt.
Os intelectuaes do Brazil já iniciaram os seus trabalhos para a construção do monumento que resolveram levantar a Eça de Queiroz.
Declarou-se na Suissa uma greve geral.
Os irmãos Ledoerber propozeram ao governador das Indias Neerlandezas exterminar todos os tigres da ilha de Samatra, onde estas feras se multiplicam assombrosamente.
Apenas desejam que lhes façam as despesas de transporte.
Foi prohibida na Republica de Uruguay (America do Sul) a importação de gado inglez.
O presidente do conselho de ministros da Republica Francaza tencionava visitar brevemente em S. Petersbourg o imperador da Russia.
Devido a uma explosão, produziu-se um grave acidente a bordo do contra-torpedeiro Dunois, na baía de Brest.
Agravou-se subitamente a saude do papa. Os medicos limitaram o numero de visitas, prescrevendo-lhe o maximo repouso.
Em Londres, foi vendido n'estes ultimos dias, por 151 mil francos, um retrato de Rembrandt, representando zeu irmão Adriano.
Um outro quadro do pintor Roeburn, representando lord Newton com a sua toga de juiz, rendeu 177 mil francos, ou sejam parte de 30 contos de reis.
Durante o ano de 1911, morreram, com accidentes varios, nas ruas de Londres, 416 pessoas.
Na provincia de Tamboff (Russia) um incendio destruiu uma fabrica onde trabalhavam 60 mulheres. Surpreendidas durante o sono, estas pobres mulheres morreram queimadas.
A Associação Israelita, que ha dias, em Viena da Austria, se mostrou contraria á colonisação judaica de Angola, prepara-se para entrar em negociações diretas com o governo portuguez, a fim de se chegar a um acordo acerca da referida colonisação.
Perto de Barcelona, durante um comicio republicano, entrou na sala um grupo carlista, que insultou o publico e disparou alguns tiros de revolver sobre os assistentes.
Em Marselha, ao findar um comicio dos trabalhadores das docas, deram-se graves desordens entre os grevistas e a policia. Houve tiros de parte a parte, ficando feridos 10 agentes e 20 grevistas. Efetuaram-se 60 prisões.
Morreu na Suecia, vitimado por insolação, o atleta Francisco Lazaro, campeão portuguez do pedestrianismo.
Tinham 24 anos de idade e fora a Stokolmo tomar parte na corrida de Maratona, a mais importante das que figuravam no programa da 5.ª Olimpiada Internacional.

Pelo país:

Durante o combate de Chaves, que principiou ás 8 horas e terminou ás 17, havendo 4 horas de fogo nutrido, o rapazio andou nos dois campos, dentro das linhas de fogo, a apanhar capsulas, não ficando nenhum mesmo ligeiramente ferido.
Faleceu em Arroios o sr. dr. Eduardo Augusto da Mota, professor jubilado da Escola Medica de Lisboa e seu antigo diretor.

Em Sacavem, na fabrica de moagens da Nova Companhia Nacional, um operario moageiro assassinou por motivos futeis, o encarregado tecnico do referido estabelecimento.
Foram estabelecidas pensões aos empregados e serventuarios das cate-draes, cabidos, colegiadas, igrejas e capelas (sacristães, tesoureiros, servos, cantores, organistas, sineiros, etc.
Foram ultimamente oferecidos varios animaes ao jardim zoologico de Lisboa. A coleção de chimpanzês é atualmente a melhor da Europa.
Como sinal de protesto contra o procedimento do governo hespanhol em relação aos maneios dos conspiradores da Galiza, o nosso correligionario Francisco Grandela resolveu suspender as suas transações comerciais com a Hespanha.
O nosso colega O Dia suspendeu por algum tempo a sua publicação.
Chegou a Lisboa, onde se demora alguns dias, o sr. Fernando Juge, lente da Universidade de Paris e um dos redatores do importante jornal parisiense Le Temps.
O Centro Alexandre Braga resolveu promover dentro em poucos dias uma grandiosa manifestação em que o povo de Lisboa, preste homenagem e reconhecimento ao deputado hespanhol Rodrigo Soriano, pelos relevantes servicos que tem prestado á Republica Portuguesa.
Em Vizeu, o povo quiz linchar dois padres que faziam propaganda contra a Republica.
Chegou a Leixões e estabeleceu residencia na Foz do Douro a italiana Tereza Vitale, a quem, durante a sua viagem no vapor Rugia, foram roubados quatro contos de reis.
Proximo da vila de Amarante, um rapaz, ardido de ciumes, vendo a namorada a conversar com outro rapaz, seu rival, disparou um revolver contra os dois e em seguida suicidou-se.
Foi suspenso de professor do liceu de Aveiro, o dr. Ataide Ramos, por ter sido preso como conspirador.
Foi demittido de inspetor do circulo escolar de Leiria o conspirador José de Sousa Bento, que abandonou o lugar, indo juntar-se aos realistas, na Galiza.
Vae armar em transporte de guerra o paquete Cabo Verde, fretado pelo governo á Empreza Nacional de Navegação.
Este navio é destinado ao alojamento dos prisioneiros por tentativa frustrada de rebelião contra o regimen actual e tambem servirá para conduzir aos portos de Africa os que forem condenados a degredo pelos respetivos tribunales.
Está restabelecido o socego em Cabeceiras de Basto, sendo muito com corrido o mercado semanal que se efectuou no domingo.
Deram entrada no Limoeiro os srs. José Negrão Buisel e Frederico Amado, que haviam sido presos como conspiradores em Vila Nova de Portimão.

Pelo Algarve:

Afim de prestarem declarações acerca dos ultimos acontecimentos, foram chamados á administração do concelho de Vila Nova de Portimão os srs. Francisco de Bivar Weinholtz, Guilherme Bastos e Frederico Bastos.
Foi processado, por abandono de lugar, o empregado das obras publicas de Portimão sr. Ligneu Andrés, accusado de inimigo das instituições.
Em Silves, na farmacia da Associação de Socorros Mutuos João de Deus, explodiu ha dias uma bomba que o praticante Fausto de Santana estava preparando e esta explosão deu lugar a que o mesmo Fausto ficasse sem a mão esquerda.
Foi preso o paivante Francisco Soares Neto, de Portimão, conhecido reacionario monarchista, que n'aquella vila tinha por uso e costume insultar a bandeira nacional.
Retirou para Lagos a força de infantaria 33 que, sob o comando do alferes Dionisio, esteve policiando a vila de Portimão, durante os ultimos dias.
Revestiu grande imponencia a manifestação republicana realisaada em Portimão, para comemorar a victoria das tropas republicanas sobre as forças realistas.
Embandeiraram todos os edificios e organizou-se um cortejo em que tomaram parte cerca de 3.000 pessoas.
Foi exonerado de administrador do concelho de Vila Nova de Portimão, o sr. Joaquim Gualdino Pires.
Já tomou posse do lugar de administrador do concelho de Silves o sr. dr. Duarte Elias.
Foi empastelada em Porches a tipografia do panfleto reacionario A boa Nova, de que era redator o paroco de aquella freguezia e onde colaboravam conhecidos paivantes de barlavento.
Foram presos em Silves, por sus-

peitas de conspiradores o farmaceutico João Freire, seu filho Raul, o padre Mendonça e Mario Ciriaco, secretario das execuções fiscaes.
Teem sido feitas algumas buscas domiciliarias em Silves, sendo apreendido algum armamento.
Foi preso e vae ser processado como difamador da Republica o padre Gloria, prior de Bensafrim.
Foi nomeado administrador do cancelho de Loulé o sr. Alfredo Abel de Franca Junior.

DIA HISTORICO

17 de Julho:

387—(A. C.) Tomada de Roma pelos Galos, salvando-se o capitolio por causa dos ganços.
1429—Joana d'Arc faz sagrar em Reims a Carlos VII de Franca.
1676—Execução do marquez de Brinvilliers.
1815—Assalto e tomada do reduto de S. Bartolomeu, em S. Sebastião de Biscaia, pelo exercito peninsular.
1908—E' dada posse á commissão executiva do Congresso Mutualista, em Lisboa, do antigo convento do Amparo, á Mouraria, onde estava instalada a confraria da Senhora da Guia.

18 de Julho:

1374—Morte de Petrarca.
1546—Victoria de Diu.
1579—Morte de Luiz de Camões, o egregio cantor das glorias portuguezas.
1697—Morte com 90 anos de idade do padre Antonio Vieira, je-uista, escritor e orador distinto, que, tendo sido enviado como embaixador portuguez á Curia Romana, de lá voltou desiludido, afirmando a inutilidade de representantes junto de uma instituição onde só á força de muito dinheiro se pode conseguir qualquer coisa.

19 de Julho:

19—Nero manda incendiar Roma.
1717—Uma armada portugueza derrota uma armada turca.
1808—José Bonaparte entra como rei em Madrid.
1830—Morte de Armando Carrel, publicista democratico, em duelo com Emilio de Girardin.
1870—Pio IX dirige ao governo imperial do Brazil uma enciclica oferecendo o levantamento da excomunhão que pesava sobre o imperio, em troca da expulsão dos pedreiros livres, nome aliaz honroso, que os reacionarios dão aos maçons.
Este pedido de expulsão é uma das muitas provas de tolerancia dos catholicos, que se revoltam contra a expulsão, dos frades e jesuitas que a Republica Portuguesa escorraçou fazendo cumprir as leis do paiz que a monarchia criminosamente deixára cair em desuso.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 18—D. Luiza Vitoria Lopes, D. Maria Joana Saldanha, D. Eduarda Castel-Branco, D. Maria Elisa João Lopes, D. Clarisse Augusta Fonseca, Antonio Dias Claro, José Mendes Vieira Pinto, Caet no Filipe Durão, José Joaquim Mateus e Eduardo Augusto Sabino.
Sexta, 19—D. Maria Albertina Moraes, D. Eva Luciana da Silva, D. Maria José Corrêa de Melo, D. Alice Leiria, D. Francisca Pascoal de Sousa, D. Joaquina Narcisca Pires, Antonio do Carmo Trindade, José da Silva Braga, Apolinario Viegas Lima e Joaquim Custódio Alfaquete.
Sabado, 20—D. Lucia Lopes Lemos, D. Maria Manuela Nunes, D. Noemia Augusta Ornelas, D. Paulina Bento de Carvalho, D. Carolina Deodata Pinto, Antonio Bento Coutinho, Manuel José Lindoso, João José Rodrigo de Vasconcelos e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva.

Casamento:

Realisa-se no proximo dia 28 o casamento do nosso estimado amigo sr. dr. Sousa Marrins, distinto advogado em Olhão.

Doentes:

Torna a achar-se doente o nosso dedicado assinante sr. Francisco Martins Fernandes, proprietario da acreditada Padaria Hespanhola.

Animatografo:

Um bravo ao amigo Lima! Só á sua extraordinaria iniciativa, á sua incansavel actividade, ao seu fino gosto e alto empenho de bem servir o publico, se devem os belos e atraentes espectaculos do Circo, onde se teem exhibido as mais interessantes fitas animatograficas. Sa não fosse o amigo Lima, as noites de Faro seriam monotonas e aborrecidas. Por todo a inverno, e até ha poucos dias, apresentou-nos os melhores numeros de variedades, cujos artistas gozam de fama universal; presentemente, prima em nos ser agradavel com as melhores películas da arte dos Cinemas. Não se poupa a esforços e sacrificios, nem o seduzem as ambições do lucro. É a prova é que, percorrendo todo o paiz, nem mesmo nas grandes cidades de Lisboa e Porto se veem no genero coisas tão apreciaveis e por tão baixos preços. Um bravo ao amigo Lima, ao grande benemerito da cidade de Faro.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA SOLICITADOR e negociante de Produtos do Algarve

22, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 26



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evita-reis que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a fraqueza geral. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Venho com profunda gratidão patentear-lhes o meu reconhecimento pelo

benefico resultado

do seu maravilhoso preparado, a Emulsão de Scott, no tratamento de creanças debeis. Minha filha Maria Carolina, de 14 annos de idade, havia muito que soffria de uma

fraqueza geral

que, apesar de empregar todos os meios e preparados confortantes, não havia nenhum que lhe deesse o resultado desejado; porem, como pelos jornaes visse annunciada a

Emulsão de SCOTT,

e as maravilhosas curas que tinha feito, resolvi ministral-a no tratamento de minha filha, e graças a ella, já hoje se encontra forte e com bonitas côres, o que até aqui não apresentava. (a) João Adriano, Villa do Conde, 2 de Agosto de 1910, Rua do Lidalor, No. 81.

A cura propria, em todos os casos de fraqueza geral, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem fraqueza geral, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão, resultará d'ahi a cura de vossa fraqueza; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de fraqueza, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a fraqueza sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, escreve-se aos Srs. James Cassell & Co., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



NOTICIARIO

Esteve em Lisboa o sr. Branco e Brito, tenente da armada.
Regressaram das Pedras Salgadas o sr. Capitão Oliveira e sua filha.
Veiu de Lisboa, transferido para a corveta Duque de Palmela, o 2.º sargento José Salvador.
Esteve em Faro o sr. João de Sousa Arcaujo, de Olhão.
Vimos n'esta cidade, acompanhada de sua filha, o sr. Sergio Augusto Campos, nosso dedicado correligionario de Tavira.
Chegou de Lisboa, com suas filhas, o nosso amigo sr. João Chaves.
Tambem partiram para Lisboa a mãe e a irmã do sr. alferes Calheiros.
Apresentou se hontem ao sr. governador civil o secretario da administração do concelho de Silves, sr. Joaquim Paulo Mascarenhas Neto, indigitado como conspirador e a quem o povo queria fazer justiça por suas mãos.
Foi preso n'esta cidade, por ter publicamente difamado a Republica, o sapateiro Manuel Franco.
Tem estado assaz concorrida a feira do Carmo, n'esta cidade, mas, segundo nos dizem, efetuam-se poucas transações, em virtude da carestia dos generos expostos á venda.
Os ciganos, que teem por costume infestar a cidade n'estas occasiões, e que este ano appareceram em grande quantidade, estão sendo cuidadosamente vigiados pela policia, que já realisou algumas prisões.
Passou á inatividade o engenheiro ajudante sr. Frederico Ramires.
Acompanhado de sua familia foi para Tavira onde tencionava passar a estação calmosa, o major reformado e nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Bruno.

Foi provisoriamente prestar serviço na direcção das obras publicas do distrito da Guarda, o sr. Diniz da Costa Guimarães, chefe de conservação, colocado na direcção das obras publicas no distrito de Faro.
Estiveram incommunicaveis na esquadra d'esta cidade, como implicados no complot monarchista: Maximiano Luiz Freitas Barros, padre João Crisostomo de Freitas Barros, dr. José Joaquim Soares e Francisco Augusto de Macedo Ferreira.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 1 A 8 DE JULHO DE 1912.

Abobora—46 atuns e 14 atuarros na importancia de 631\$500 reis.
Medo das Cascas—1407 atuns e 28 atuarros, na importancia de 20.328\$650 reis.
Barril—1246 atuns, 36 atuarros, e 3 albacoras na importancia de 16:557\$110 reis.
Livramento—1078 atuns, 36 atuarros, 28 albacoras e 158 cachorretas, na importancia de 16:284\$286 reis.
Cabo de Santa Maria—62 atuns, 7 atuarros, 6 albacoras e 7 cachorretas, na importancia de 995\$996 reis.
Ataloia—426 atuns, 11 atuarros, 1 albacoras, na importancia de 6.476\$624 reis.
Soma, 4165 atuns, 132 atuarros, 38 albacoras e 165 cachorretas, na importancia de 1:2744\$166 reis.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Faro e em harmonia com os artigos 1.º e 2.º do Regulamento de 23 de janeiro de 1909, se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias, que começará a contar-se no dia seguinte a que se terminar o ultimo julgamento de audiencia geral no presente trimestre; e por isso são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem n'aquelle prazo.

Faro, 9 de Julho de 1912.

O Escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, pelo cartorio do 1.º officio correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo, intimando os requeridos Leandro Pires da Graça, Antonio Pires da Graça, José Maria Ladeira, João Rodrigues Caboz e mulher Maria da Graça, Manuel Rodrigues Caboz, João Ramos da Graça e Ermelinda Ramos da Graça, ausentes em parte incerta, para no prazo de 5 dias findo que seja aquele prazo, contestarem o pedido de assistencia que contra eles e outros requereu, para tentar uma acção d'investigação de maternidade ilegítima, Apolinaria da Silva, casada com José Correia, residentes no sitio da Patã freguezia e comarca d'Albufeira.

Faro, 12 de Julho de 1912.

O Escrivão,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão,

J. Castanho.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Gertrudes da Conceição, moradora que foi no sitio da Murta, freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio citando para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, sem prejuizo do seu andamento os interessados ausentes em parte incerta Manuel de Brito, Joaquim de Brito, Maria do Espirito Santo e marido Joaquim Pires Gaimó.

O escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira

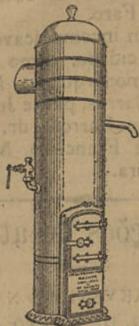
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

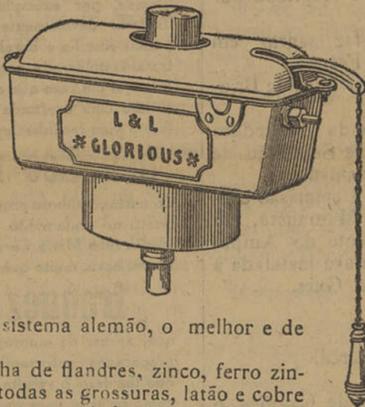
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de feito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Balem & C.ª Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromos com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS -- FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: -- (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar -- A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova da Portinã; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender no publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos
Fragancias e papelaria
Vinhos finos e licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. D. Y.
Oleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercadoria completa
cofres, prensas e balanças
Escrituração comercial

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 28

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus